

Estudo fitoquímico de *Augusta longifolia* (Rubiaceae).

Rafael Choze (PG)¹, Luciano Morais Lião (PQ)^{1*} e Piero Giuseppe Delprete (PQ)². E-mail: luciano@quimica.ufg.br

1- Instituto de Química, UFG, Campus Samambaia, C.P. 131, CEP 74001-970, Goiânia-GO.

2. Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, UFG, C.P. 131, 74001-970, Goiânia-GO.

Palavras Chave: Rubiaceae, *Augusta longifolia*, cumarinas, flavonóides, esteróides, triterpenos.

Introdução

A família Rubiaceae caracteriza-se quimicamente pelo acúmulo de alcalóides, terpenóides, iridóides, flavonóides e cumarinas.

Do ponto de vista botânico, segundo recentes filogenias moleculares, *Augusta* Pohl é posicionada na subfamília Ixoroideae, mais especificamente como gênero irmão de *Wendlandia* Bartl. ex DC¹. *Augusta* compreende quatro espécies: *A. longifolia*, *A. rivalis*, *A. vitiensis* e *A. austrocaledonica*². *A. longifolia* é representada por arbustos ou subarbustos, sendo encontrada, em ambos os biomas onde ocorre (Cerrado e Mata Atlântica), apenas entre rochas ao longo de riachos ou pequenos rios, usualmente com correntezas fortes e sazonalmente variáveis ao nível de água (planta reófito)³.

Até o momento, existe apenas um registro na literatura sobre a composição química de plantas desse gênero, onde foi relatado o isolamento de dois iridóides alcaloídicos de *A. austrocaledonica*, a lindenialina e a lindeniamina, destacando-se que essa espécie é geograficamente muito distante de *A. longifolia*.

Resultados e Discussão

As folhas e casca do caule de *A. longifolia* foram coletadas no município de Mossâmedes, na base da Serra Dourada, Estado de Goiás, em dezembro de 2005. A exsicata está depositada no herbário do ICB/UFG sob o número # 20531.

O estudo químico da casca do caule resultou no isolamento e identificação dos esteróides β -sitosterol e estigmasterol, das cumarinas cumarina (1), escopoletina (2) e 3,4-diidroxi-7-metoxicumarina (3), dos flavonóides naringenina (4), canferol (5), quercetina (6), miricitrina (7) e rutina (8), além do triterpeno acil lupeol (9). Das folhas foram isolados o triterpeno ácido ursólico (10), β -sitosterol, estigmasterol e quercetina. As estruturas foram elucidadas por RMN de ¹H e ¹³C, IV e pontos de fusão.

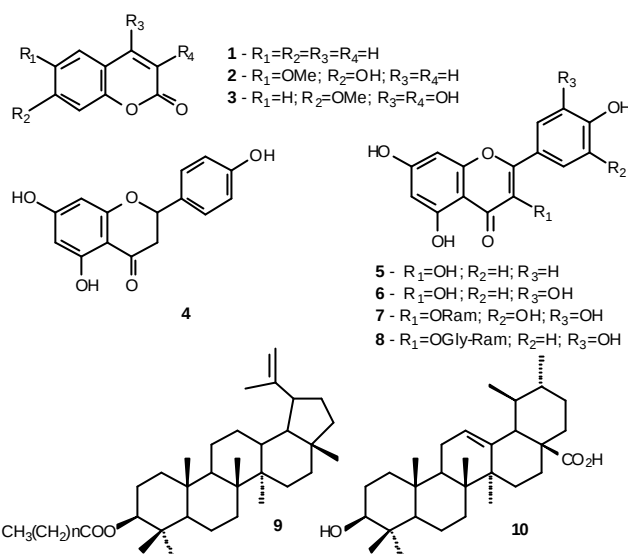


Figura 1. Constituintes químicos de *A. longifolia*.

Conclusões

Embora os compostos isolados sejam conhecidos, este é o primeiro relato do isolamento de classes de metabólitos especiais diferentes de iridóides no gênero *Augusta*. Essa diferença de perfil químico, junto com a provável ausência de iridóides alcaloídicos, encontrados em *A. austrocaledonica*, proporciona um caráter adicional na distinção entre esta espécie e as demais do mesmo gênero.

Esta diferença no perfil químico é ainda acentuada quando se observa que gêneros irmãos, *Wendlandia* e *Augusta*, são significativamente distintos quimicamente. Porém quando se analisam os metabólitos das espécies de *Wendlandia* com os de *A. austrocaledonica*, observa-se aproximação no perfil químico, diferenciando-se apenas na subclassificação iridoidal, observando-se iridóides alcaloídicos em *A. austrocaledonica* e glicosilados em *Wendlandia*.

Agradecimentos

CAPES, CNPq, FUNAPE/UFG

¹ Rova, J. H. E. et al. *A. Amer. J. Bot.* **2002**, 89, 145.

² Kirkbride, J.H. *Brittonia*. **1997**, 49, 354.

³ Delprete, P.G. *Brittonia*. **1997**, 49, 487.